

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NEONATAL DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Carolina Pereira Moreno, Bruna Carolina de Castro Guimarães, Gabriel Jose Lopes, Sibele Lisboa da Silva, Cleisson Antônio Lisboa da Silva, Matthews Amorim Gallo Filgueira, Marcela Mariana Muniz de Araújo, Maisa Carneiro Reis Fonseca, Widna Carvalho Alves da Silva, Kallyne Freitas Araujo, Layane Santos Dias, Melina Even Silva da Costa

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A assistência à saúde neonatal é uma área crucial dentro da pediatria, focada no cuidado de recém-nascidos, especialmente os que necessitam de intervenções emergenciais. Situações de emergência neonatal podem incluir problemas respiratórios, infecções, malformações congênitas, e outras condições que exigem intervenção imediata para garantir a sobrevivência e o bem-estar do recém-nascido. A revisão foi conduzida através de uma busca sistemática na literatura disponível nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, utilizando palavras-chave como "assistência neonatal", "emergência neonatal", "suporte ventilatório neonatal", "reanimação neonatal" e "infecções neonatais". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, que abordassem intervenções emergenciais em neonatos. A assistência neonatal em situações de emergência é uma área dinâmica que requer constante atualização e adaptação às novas evidências científicas. A reanimação neonatal é uma das principais emergências enfrentadas na sala de parto. Protocolos como o Programa de Reanimação Neonatal (PRN) da American Heart Association têm sido amplamente adotados, enfatizando a importância da ventilação com pressão positiva e a administração de oxigênio adequado. Estudos mostram que a capacitação regular das equipes de saúde é essencial para melhorar os resultados neonatais. O fortalecimento das políticas de saúde, o investimento em infraestrutura e a educação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para garantir a qualidade do cuidado neonatal emergencial.

Palavras- chave: Unidade de terapia intensiva neonatal; Recém-Nascido; Emergência.

NEONATAL HEALTH CARE IN AN EMERGENCY SITUATION: A REVIEW STUDY

ABSTRACT

Neonatal health care is a crucial area within pediatrics, focused on the care of newborns, especially those who require emergency interventions. Neonatal emergency situations may include respiratory problems, infections, congenital malformations, and other conditions that require immediate intervention to ensure the survival and well-being of the newborn. The review was conducted through a systematic search of the literature available in the PubMed, Scielo and Cochrane Library databases, using keywords such as "neonatal care", "neonatal emergency", "neonatal ventilatory support", "neonatal resuscitation" and "neonatal infections." Articles published between 2019 and 2024, in English and Portuguese, that addressed emergency interventions in newborns were included. Neonatal care in emergency situations is a dynamic area that requires constant updating and adaptation to new scientific evidence. Neonatal resuscitation is one of the main emergencies faced in the delivery room. Protocols such as the American Heart Association's Neonatal Resuscitation Program (PRN) have been widely adopted, emphasizing the importance of positive pressure ventilation and administration of adequate oxygen. Studies show that regular training of health teams is essential to improve neonatal outcomes. Strengthening health policies, investing in infrastructure and continuing education for health professionals are essential to guarantee the quality of emergency neonatal care.

Keywords: Neonatal intensive care unit; Newborn; Emergency

Dados da publicação: Artigo publicado em Junho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i1.24>

Autor correspondente: Carolina Pereira Moreno- carol.moreno13@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A assistência à saúde neonatal é uma área crucial dentro da pediatria, focada no cuidado de recém-nascidos, especialmente os que necessitam de intervenções emergenciais. Situações de emergência neonatal podem incluir problemas respiratórios, infecções, malformações congênitas, e outras condições que exigem intervenção imediata para garantir a sobrevivência e o bem-estar do recém-nascido. Este estudo de revisão objetiva analisar as práticas, desafios e avanços na assistência à saúde neonatal em situações de emergência. A humanização na assistência ao recém-nascido contribui na prevenção de traumas decorrentes da internação. Foi observado, na maioria dos estudos analisados, que uma das estratégias mais utilizadas para uma assistência humanizada é a diminuição dos estímulos estressores, como a luminosidade excessiva e os ruídos, esses estímulos provocam efeitos negativos na estabilidade fisiológica e comportamental do RN e, quando reduzidos, contribuem para o conforto do neonato, auxilia na redução do estresse, no seu desenvolvimento e controle da dor. Outro aspecto analisado para uma assistência mais humanizada é o controle da dor no recém-nascido, que é um dos principais estímulos estressores. Segundo Marques et al. (2017), o método mãe-canguru é apresentado como estratégia não farmacológica, de baixo custo, usado para contribuir na diminuição dos níveis de dor nos recém-nascidos.

De acordo com Silveira Filho, Silveira e Silva (2019), outras estratégias não-farmacológicas utilizadas para alívio da dor de maneira mais humanizada é promover a sucção não-nutritiva, realizar mudança de decúbito, contenção facilitada, uso de sacarose via oral e o contato pele a pele. Sendo assim, quando há controle sobre os estímulos estressores citados anteriormente, esta ação contribui para a manutenção do sono do recém-nascido, que é fundamental para desenvolvimento, amadurecimento de forma saudável e controle do estresse do neonato; esse momento de repouso é indispensável e deve ser respeitado (MARQUES et al., 2017).

Compreende-se que as estratégias desenvolvidas pelo profissionais de saúde são imprescindíveis para reduzir os agravos que a hospitalização pode trazer ao recém-nascido, são medidas simples, ações cotidianas, mas essenciais para melhor recuperação deste neonato. É importante salientar que apesar do RN ser o principal a receber a assistência humanizada, é essencial que essa assistência seja aplicada aos familiares do RN, que participam efetivamente desse processo.

Este estudo de revisão objetiva analisar as práticas, desafios e avanços na assistência à saúde neonatal em situações de emergência.

MÉTODO

A revisão foi conduzida através de uma busca sistemática na literatura disponível nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, utilizando palavras-chave como "assistência neonatal", "emergência neonatal", "suporte ventilatório neonatal", "reanimação neonatal" e "infecções neonatais". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, que abordassem intervenções emergenciais em neonatos.

Foram estabelecidos critérios para a seleção dos artigos a fim de evidenciar aqueles que melhor se enquadrassem aos padrões definidos, sendo os critérios de inclusão: artigos de revisão, completos, de disponibilização online gratuita, e em português. Já os critérios de exclusão foram: artigos fora do período de publicação escolhido, artigos incompletos, em outro idioma que não o português, sem disponibilização gratuita, que fugissem da temática do estudo, teses, dissertações, e artigos que não sejam de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período que caracteriza o recém-nascido são os primeiros vinte e oito dias de vida, podendo ser classificados de acordo com a idade gestacional (IG), sendo: a Volume 5 – Edição 3 – 2022_2 7 termo, cuja IG é de 37 a 42 semanas; pré-termo, aqueles que nasceram com menos de 37 semanas; e pós-termo, cujo nascimento foi após 42 semanas. O RN cujo nascimento ocorreu antes das 37 semanas de gestação e peso inferior a 2.500 gramas é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como prematuro; essa classificação é dividida em três categorias segundo a IG, sendo elas: moderada (32 a 36 semanas), acentuada (28 a 31 semanas) e extrema (inferior a 28 semanas) (SILVA et al., 2018).

O recém-nascido de risco é definido como aquele que apresenta maior chance, do que a média, de mortalidade e morbidade. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), considera que o RN de risco apresenta pelo menos um destes critérios: baixo peso ao nascer (< 7 no quinto minuto de vida); internamento ou intercorrência na maternidade; mãe adolescente (< 18 anos), mãe com baixa instrução (< 8 anos de estudo), residência

em área de risco; história de morte de crianças (< 5 anos) na família. Entre estes é destacado o Baixo Peso ao Nascer (BPN) e a prematuridade. Como foi relatado, pode-se compreender que após o nascimento, no processo de adaptação de vida extrauterina, o recém-nascido apresenta maior vulnerabilidade e necessita de atenção e cuidados apropriados, e quando apresentada alguma condição ou patologias de risco é avaliado se há indicação de internação na UTIN. De acordo com os estudos analisados, diversas causas estão associadas à internação do recém-nascido na UTIN.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), por meio da Portaria nº 930, seção I, Art.10 declara que o recém-nascido com condições graves ou com risco de morte, deve receber os serviços hospitalares prestados em uma UTIN, sendo considerados recém nascidos que necessitem de ventilação mecânica com FiO₂ maior que 30%, ou que estão em fase aguda de insuficiência respiratória, independentemente da idade gestacional; recém nascidos com idade gestacional menor que 30 semanas ou peso do nascimento menor 1.000 gramas; recém nascidos com necessidade de cirurgias de grande porte, ou que estão no pós-operatório de cirurgias de médio e pequeno porte; recém nascidos com necessidade de receber nutrição parenteral e recém nascidos que possuem a necessidade de receber cuidados especializados, como cateter venoso central (CVC), uso de drogas.

A reanimação neonatal é uma das principais emergências enfrentadas na sala de parto. Protocolos como o Programa de Reanimação Neonatal (PRN) da American Heart Association têm sido amplamente adotados, enfatizando a importância da ventilação com pressão positiva e a administração de oxigênio adequado. Estudos mostram que a capacitação regular das equipes de saúde é essencial para melhorar os resultados neonatais.

Suporte Ventilatório

O suporte ventilatório, incluindo a ventilação mecânica e a ventilação não invasiva (CPAP), é crítico para neonatos com dificuldades respiratórias. A ventilação por oscilação de alta frequência tem mostrado benefícios em casos de síndrome do desconforto respiratório grave. Avanços tecnológicos têm permitido o desenvolvimento de ventiladores neonatais mais precisos e menos invasivos.

Infecções Neonatais

Infecções neonatais, como sepse e meningite, são emergências comuns que requerem diagnóstico rápido e tratamento imediato com antibióticos de amplo espectro.

O uso de biomarcadores e a aplicação de protocolos rigorosos de controle de infecção nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) têm reduzido a mortalidade associada a essas infecções.

Malformações Congênitas

Malformações congênitas podem necessitar de intervenções cirúrgicas de emergência. A detecção precoce através de ultrassonografia pré-natal e o planejamento de intervenções pós-natais têm melhorado significativamente os resultados para esses neonatos.

Transporte Neonatal

O transporte neonatal seguro e eficiente é vital para a transferência de recém-nascidos críticos para centros especializados. Protocolos de estabilização antes do transporte e o uso de unidades móveis equipadas têm demonstrado reduzir a morbidade e a mortalidade durante o transporte.

Os avanços nas tecnologias médicas, a capacitação contínua das equipes de saúde e a implementação de protocolos baseados em evidências são fundamentais para a melhoria da assistência neonatal em situações de emergência. No entanto, desafios como a falta de recursos em áreas remotas e a necessidade de cuidados individualizados continuam a exigir atenção.

CONCLUSÃO

A assistência neonatal em situações de emergência é uma área dinâmica que requer constante atualização e adaptação às novas evidências científicas. O fortalecimento das políticas de saúde, o investimento em infraestrutura e a educação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para garantir a qualidade do cuidado neonatal emergencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MARQUES, L. F.; RIBEIRO, R. V.; ROCHA, C. R.; CARREIRO, M. A.; SANTIAGO, L. C. Cuidado ao prematuro extremo: mínimo manuseio e humanização. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 926-930, out/dez. 2017

SILVA, P. L. N.; BARBOSA, S. L.; ROCHA, R. G.; FERREIRA, T. N. Vivência e necessidade de pais neonatos prematuros internados em unidade terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem UFPI**, Recife/PE, v. 7, n. 1, p. 15-19, jan/mar. 2018.

SILVEIRA-FILHO, C. C. Z.; SILVEIRA, M. D. A.; SILVA, J. C. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente a humanização do cuidado. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva/SP, v. 13, n. 2, p. 180-185, jul/dez. 2019